



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

BOLETIM

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E
PATO BRANCO**



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 17 - Nº 5 - maio de 2024



BOLETIM 05/2024

PESQUISA DA CESTA BÁSICA – MAIO

DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E

PATO BRANCO

Francisco Beltrão, 10 de junho de 2024.

EM MAIO, O CUSTO DA CESTA BÁSICA AUMENTOU EM DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

Entre abril em maio de 2024, o valor do conjunto dos alimentos básicos aumentou em 11 das 17 capitais onde o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, “as elevações mais importantes ocorreram em Porto Alegre (3,33%), Florianópolis (2,50%), Campo Grande (2,15%) e Curitiba (2,04%). Já as principais quedas foram registradas em Belo Horizonte (-2,71%) e Salvador (-2,67%)”.

Nas cidades em que o Grupo de pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento (GPEAD) - afeto ao curso de Ciências Econômicas da Unioeste, campus de Francisco Beltrão -, junto com instituições parceiras, realizam o

acompanhamento mensal dos preços da Cesta Básica de Alimentos, a pesquisa apontou aumento nos preços em Dois Vizinhos (5,61%), Francisco Beltrão (7,35%) e, em Pato Branco (5,88%). A cesta de maior valor foi a de Pato Branco, R\$ 640,41; seguida pela de Dois Vizinhos, R\$ 636,01 e, a Cesta de menor valor foi a de Francisco Beltrão, R\$ 624,96.

As informações relativas ao valor médio dos itens que compõe a Cesta Básica de Alimentação, além da variação percentual dos preços comparativamente ao mês anterior são apresentados na tabela 01.

Tabela 01- Custo da Cesta Básica de Alimentos (individual) – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, maio de 2024

Produtos	Dois Vizinhos			Francisco Beltrão			Pato Branco		
	04/2024	05/2024	abril/maio	04/2024	05/2024	abril/maio	04/2024	05/2024	abril/maio
	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %
Alimentação	602,20	636,01	5,61	582,15	624,96	7,35	604,83	640,41	5,88
Arroz (3kg)	18,69	19,41	3,87	18,17	19,66	8,20	18,22	19,45	6,75
Feijão (4,5k)	38,28	36,03	-5,87	37,12	33,60	-9,48	37,30	33,77	-9,46
Açúcar (3 kg)	11,75	11,53	-1,91	11,19	11,03	-1,41	11,02	10,78	-2,16
Café (0,6 kg)	19,06	18,99	-0,35	19,30	19,92	3,21	19,43	20,27	4,29
Trigo (1,5 kg)	5,47	5,43	-0,65	5,39	5,30	-1,70	5,15	5,42	5,09
Batata (6kg)	36,41	47,70	31,01	27,58	45,81	66,10	36,77	52,68	43,26
Banana (6kg)	33,02	30,46	-7,75	30,77	32,66	6,15	12,69	12,05	-5,02
Tomate (9 kg)	60,68	76,43	25,96	62,69	74,64	19,08	66,06	78,71	19,14
Margarina (0,75 Kg)	12,95	12,55	-3,05	10,33	10,12	-2,08	10,39	10,39	0,02
Pão (6 KG)	54,91	58,95	7,36	52,34	53,28	1,79	59,89	59,15	-1,24
Óleo Soja 900 ml	5,97	6,00	0,54	5,52	5,67	2,66	5,49	5,66	3,01
Leite (7,5 litros)	37,81	42,79	13,16	35,45	42,31	19,36	35,15	38,65	9,98
Carne (6,6Kg)	267,22	269,75	0,94	266,30	270,96	1,75	287,27	293,45	2,15

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

VARIAÇÃO DOS PREÇOS DOS PRODUTOS DA CESTA BÁSICA EM MARÇO DE 2024

Os produtos da Cesta Básica de Alimentação cujos preços médios apresentaram elevações em maio na maioria das capitais pesquisadas pelo Dieese foram: o café em pó, o tomate, o leite, a batata e o arroz. Por outro lado, foi observado redução no preço do feijão. Nas localidades pesquisadas pelo GPEAD, o comportamento dos preços desses itens foi semelhante, com exceção do comportamento do preço do café em pó, que registrou redução em Dois Vizinhos.

No mês de maio, o custo médio do quilo do café em pó teve alta em todas as capitais. As variações ficaram entre (0,69%), em Belém, e (9,66%), em Recife. Nas localidades pesquisadas no Sudoeste do Paraná, o café em pó aumentou em Francisco Beltrão (3,21%) e Pato Branco (4,29%), já em Dois Vizinhos, registrou uma pequena redução (-0,35%). Para o Dieese, a alta o preço do café em pó decorre das “preocupações com os estoques globais de café, os problemas relacionados à safra do grão no Vietnã e o ritmo lento da colheita de café nas regiões brasileiras”.

O preço do quilo da batata aumentou em todas as capitais da região Centro-Sul, onde o tubérculo é pesquisado. As variações oscilaram entre (17,92%), em Goiânia, e (44,32%), em Campo Grande. Nas localidades pesquisadas pelo GPEAD, o preço médio do quilo da batata aumentou em Dois Vizinhos (31,01%); Francisco Beltrão (66,10%) e em Pato Branco (43,26%). Para o Dieese, “o aumento nos preços da batata foi consequência da baixa oferta nacional. A safra das águas está próxima de se encerrar e a oferta da safra das secas é ainda muito pequena”.

O preço do leite integral aumentou em 16 das 17 capitais, os aumentos oscilaram entre 0,80%, em Salvador, e (12,41%), em Porto Alegre. Nas cidades do Sudoeste do Paraná foi constatado alta de preços em Dois Vizinhos (13,16%), Francisco Beltrão (19,36%), e em Pato Branco (9,98%). O período de entressafra reduziu a oferta do produto, que contribuiu para as altas de preços.

Na pesquisa do Dieese, o preço médio do arroz aumentou em 15 das 17 capitais. “As

oscilações foram de 1,05%, em Recife, a 16,73%, em Vitória. O preço médio do quilo do arroz não variou em Natal e Goiânia”. Com comportamento semelhante, as localidades pesquisadas no Sudoeste do Paraná registraram alta no preço médio do quilo do arroz parboilizado, em Dois Vizinhos (3,87%), Francisco Beltrão (8,2%) e, em Pato Branco (6,75%). Segundo o Dieese, a alta dos preços decorrem da redução da oferta frente aos problemas das enchentes no Rio Grande do Sul, principal produtor de arroz e, mesmo com a importação houve aumento de preços.

O preço médio do quilo do tomate aumentou em 10 das 17 capitais, com destaque para as taxas verificadas em Campo Grande (10,90%) e Curitiba (9,07%). Para as localidades do Sudoeste do Paraná, houve registro de aumento de preços para o tomate, em Dois Vizinhos (25,96%), Francisco Beltrão (19,08%), e em Pato Branco (19,14%). “As chuvas e a maturação mais lenta do fruto, devido ao clima frio, reduziram a oferta e elevaram os preços no varejo”, conforme explicação do Dieese.

Em relação a redução de preços, destaque para o feijão, que “recuou nas 17 capitais, entre abril e maio. Para o feijão tipo preto, coletado nas capitais do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, as variações ficaram entre (-12,54%), em Curitiba, e (-5,90%), em Florianópolis”. Nas localidades pesquisadas no Sudoeste do Paraná, o preço médio do quilo o feijão preto recuou nas três cidades pesquisadas, Dois Vizinhos (-5,87%), Francisco Beltrão (-8,2%) e, Pato Branco (-6,75%). Para o Dieese, “a oferta de feijão preto e carioquinha, com a colheita da segunda safra, garantiu o abastecimento” reduzindo os preços do grão no varejo.

A variação dos preços médios dos itens da cesta básica referentes ao mês maio de 2024 é apresentada no gráfico 01. E, no gráfico 2 é apresentada a variação acumulada dos preços da Cesta Básica de Alimentos no período de maio de 2023 a maio de 2024.

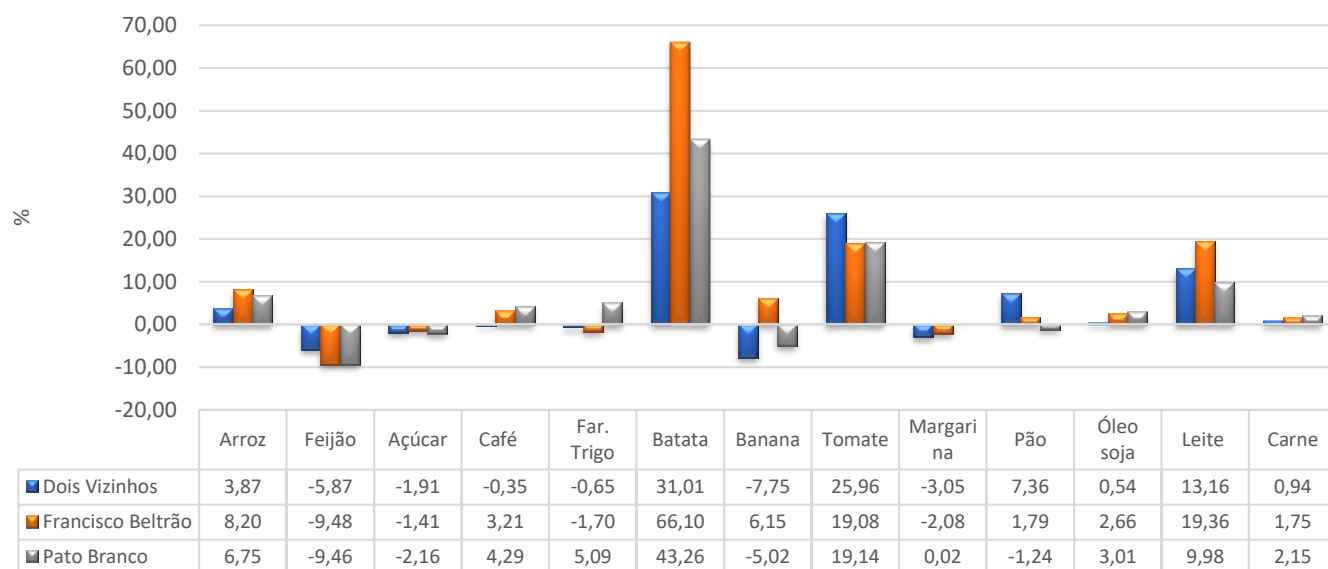


Gráfico 02 - Variação % mensal dos preços dos itens da Cesta Básica - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco – maio /2024.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

No acumulado dos últimos 12 meses, o custo médio da Cesta Básica de alimentação registrou alta em Dois Vizinhos (4,78%), Francisco Beltrão (3,17%) e, em Pato Branco (8,51%). Os produtos que apresentaram maior alta acumulada em 12 meses foram: a batata (118,14%), em Pato Branco; o arroz (39,85%), em Francisco Beltrão e o tomate (23,52%), em Dois Vizinhos. Por sua vez, as

reduções acumuladas mais significativas ocorrem no preço médio da farinha de trigo (-16,49%), em Francisco Beltrão, do óleo de soja (-16,76%), em Dois Vizinhos. Nesse período, o preço da carne de primeira registrou alta de 5,76% em Pato Branco e, em Francisco Beltrão redução (-6,92%).

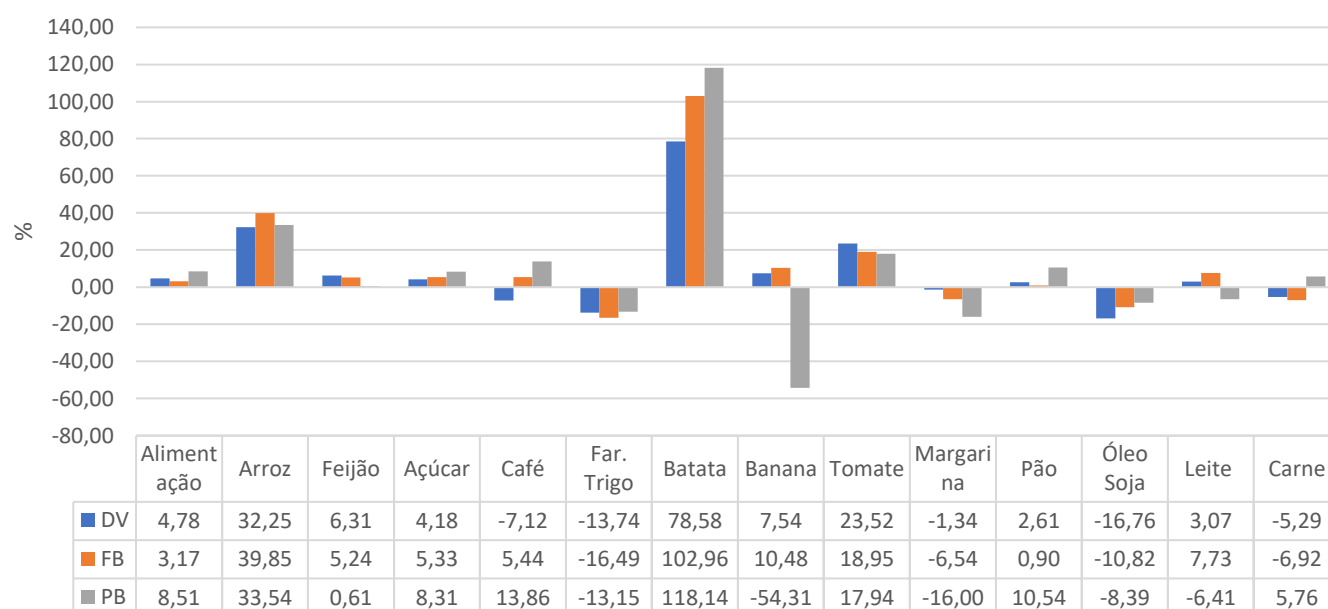


Gráfico 03 – Variação dos preços dos itens da Cesta Básica de Alimentos acumulados de maio de 2023 a maio 2024, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

CUSTO DA CESTA BÁSICA, HORAS NECESSÁRIAS PARA SUA AQUISIÇÃO E SALÁRIO-MÍNIMO NECESSÁRIO

O cálculo do valor gasto com a alimentação básica para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02

crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor monetário da cesta básica individual por 03. O salário-mínimo necessário, é

importante esclarecer, expressa o quanto monetariamente seria preciso para que os trabalhadores pudessem satisfazer a integralidade das demandas familiares previstas no art. 7º da Constituição Federal, quais sejam: “[...] moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social”.

Considerando os dados apurados para o mês de maio é possível observar a partir da tabela 02 que o salário-mínimo nacional então vigente, tanto o bruto, R\$ 1.412,00 quanto o líquido, R\$ 1.306,10 mostraram-se insuficientes para assegurar a aquisição da Cesta Básica de Alimentos familiar,

seja nas cidades pesquisadas pelo GPEAD, ou nas demais localidades selecionadas.

Considerando os valores da cesta básica para as localidades pesquisadas pelo GPEAD, o salário-mínimo deveria ter sido, em maio, de: R\$ 5.343,12 em Dois Vizinhos; R\$ 5.250,32 em Francisco Beltrão e R\$ 5.380,13, em Pato Branco.

Por sua vez, considerando a cesta básica mais cara do país que, em maio, foi a da cidade de São Paulo, R\$ 826,85, bem como a determinação constitucional, o salário-mínimo necessário deveria ter sido R\$ 6.946,37, ou seja, 4,92 vezes o mínimo bruto, R\$ 1.412,00.

Tabela 02 – Valor cesta básica individual e familiar, porcentagem do salário-mínimo líquido para aquisição individual, salário-mínimo necessário e tempo de trabalho necessário para aquisição individual – maio/2024

Localidades	maio de 2024					
	Cesta básica individual (R\$)	% do salário-mínimo líq. para aquisição da cesta individual	Custo da cesta básica familiar (R\$)	Sal. mínimo líq. menos cesta básica familiar (R\$)	Salário-mínimo necessário (R\$)	Tempo de trabalho (horas)
Dois Vizinhos	636,01	48,70	1.908,03	-601,93	5.343,12	99h05m
Francisco Beltrão	624,96	47,85	1.874,89	-568,79	5.250,32	97h22m
Pato Branco	640,41	49,03	1.921,24	-615,14	5.380,13	99h 47m
Curitiba	741,46	56,77	2.224,38	-918,28	6.229,01	115h31m
Florianópolis	801,03	61,33	2.403,09	-1.096,99	6.729,46	124h49m
Porto Alegre	801,45	61,36	2.404,35	-1.098,25	6.732,99	124h52m
São Paulo	826,85	63,31	2.480,55	-1.174,45	6.946,37	128h50m

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores) e DIEESE.

A jornada de trabalho necessária para adquirir a cesta básica é proporcional às variações do valor mensal desta. Em maio de 2024, o tempo médio necessário para adquirir a cesta básica individual foi de 99h e 05m, em Dois Vizinhos; de 97h 22h, em Francisco Beltrão e de 99h e 47m, em Pato Branco. Portanto, o trabalhador precisaria cumprir uma jornada de trabalho superior ao limite estabelecido pela CLT (220h mensais) para o

atendimento das demandas básicas de alimentação de uma família.

Considerando o valor da cesta individual e o salário-mínimo líquido (após o desconto referente à Previdência Social de 7,5%), se verifica que o trabalhador de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, comprometeu 48,70%, 47,85%, e 49,03%, respectivamente, da referida remuneração, com a aquisição da cesta.

EQUIPE:

Prof. José Maria Ramos (coordenador);
Profa. Roselaine Navarro Barrinha;
Prof. Jaime Antonio Stoffel;
Prof. Renan Oliveira Regis

Profa. Iliane Maria Duarte – Centro Universitário Mater-Dei – Pato Branco;
Prof. Sérgio Luiz Kuhn UTFPR - Campus de Dois Vizinhos;
Albertina Vieira Moraes Ramos (Discente)



UNIOESTE-FB – Ciências Econômicas
Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – (GPEAD)

Rua Maringá, 1200 – Vila Nova, Bloco 05, Sala 521.
Telefone Institucional: (46) 3520-4892
Contato: jmramoseco@hotmail.com